

Método Significativo Empático – Etapas de Execução

A. Preparação: visão geral da experiência com a conjectura do ambiente interno e externo.

Neste momento, estabelecem-se os objetivos necessários para assegurar uma experiência significativa e empática. O principal desafio consiste em superar o pensamento convencional, incorporando as variáveis internas e externas que impactam o processo de aprendizagem. Por conseguinte, esta etapa requer uma discussão plenamente aberta e isenta de vetos a informações ou propostas, orientada, prioritariamente, pelos Pilares Fundamentais.

Respaldado em evidências práticas positivas, sugere-se a aplicação conjunta de Mapas Mentais e *Brainstorming* a fim de maximizar o potencial criativo e o engajamento de todos os interessados. Conforme a especificidade do contexto, cumpre avaliar a viabilidade de inclusão dos docentes e demais agentes educacionais aptos a colaborar com o desenvolvimento do processo.

Por fim, preconiza-se a adoção da abordagem *top-down* (descendente), partindo dos propósitos mais amplos estabelecidos para orientar a organização das ideias e sua posterior tradução em ações, de modo que cada decisão permaneça alinhada aos Elementos Estruturantes e contribua para a consecução dos objetivos definidos para a experiência.

B. Significação: planejamento das atividades, dados e informações importantes para a experiência.

Na etapa de Significação, a experiência prática deve ser estruturada a partir de diretrizes precisas para o planejamento das atividades. Trata-se do momento dedicado à elaboração dos documentos norteadores do processo de aprendizagem, os quais devem estar alinhados aos resultados obtidos na etapa de Preparação e ao Modelo de Proposta de Utilização do método Significativo Empático desenvolvido nesta pesquisa.

Inicialmente, impõe-se a análise dos dados disponíveis e das potencialidades para novas coletas. A partir desse panorama, cabe à etapa de Significação delimitar os recursos de informática que subsidiarão a aplicação do método Significativo Empático, considerando o potencial de ferramentas como a GLA e os SR para a geração, organização e análise de informações relevantes ao processo de aprendizagem.

Ademais, essa etapa deve prever a incorporação de novas alternativas que possam emergir da coleta e da análise dos dados e que apresentem potencial para impactar diretamente o processo de aprendizagem. A comunicação empática favorece o levantamento de informações que, em determinadas circunstâncias, podem permanecer omitidas, especialmente aquelas relacionadas às necessidades, aos sentimentos e aos contextos vivenciados por estudantes e docentes. Essas informações podem revelar aspectos não contemplados inicialmente no planejamento e, conseqüentemente, demandar sua revisão ou reestruturação.

Nesse sentido, a ressignificação assume papel fundamental na etapa de Significação, ao possibilitar que os dados e as informações obtidas sejam interpretados à luz das necessidades identificadas e incorporados ao planejamento da experiência. Esse movimento de revisão e adequação contribui para estabelecer as condições necessárias ao desenvolvimento da etapa subsequente.

C. Aplicação: execução do planejamento e ressignificação quando necessária;

Essa etapa tem início logo no primeiro contato com os estudantes, podendo ocorrer previamente ou de forma concomitante ao início do período letivo. Essa antecipação justifica-se pela necessidade de mapear precocemente os subsunçores, de modo a criar condições para a ocorrência da aprendizagem significativa. Paralelamente, a comunicação empática deve ser estabelecida desde esse momento inicial, independentemente de a interação ocorrer presencialmente ou a distância.

Outro aspecto relevante da Aplicação reside no fato de que o método Significativo Empático deve permear a totalidade da experiência. Nesse sentido, a adoção de práticas pedagógicas flexíveis e de caráter eletivo, articuladas a recursos tecnológicos, possibilita a criação de múltiplos espaços e tempos para o desenvolvimento de experiências relacionadas aos subsunçores e à empatia.

Por fim, à medida que os dados são consolidados e analisados, devem ser realizadas as ressignificações necessárias, sejam elas pontuais ou estruturais. Essas adequações podem modificar aspectos da experiência prática delineada na etapa de Significação ou produzir novos direcionamentos para sua

execução, mantendo o planejamento alinhado às necessidades identificadas ao longo da experiência. Esse movimento de revisão contínua, por sua vez, subsidia a transição para a etapa subsequente de Comunicação.

D. Comunicação: reflexão, conclusões, lições aprendidas e críticas construtivas.

A reflexão proposta nesta etapa deve evidenciar a eficácia da experiência no que concerne à potencialização da aprendizagem, à motivação dos atores educacionais e à consolidação de um ambiente seguro para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Para além da mera aferição quantitativa expressa na nota final do conteúdo programático, faz-se necessário direcionar um olhar crítico e analítico sobre a experiência vivenciada, assegurando que o percurso avaliativo seja, fundamentalmente, significativo e empático.

Recomenda-se que esse encerramento, especialmente no que tange aos discentes, seja consolidado por meio de um rito pedagógico simbólico, estabelecendo um marco significativo para a continuidade de suas trajetórias acadêmicas. Para o docente, essa etapa atua como um mecanismo de retroalimentação, subsidiando a identificação de possibilidades de aprimoramento contínuo das práticas desenvolvidas. Por fim, os registros gerados podem ser compartilhados em comunidades de prática ou em instâncias de discussão entre pares, fomentando a reflexão coletiva e o aperfeiçoamento do método Significativo Empático em diferentes contextos.